

CUIDANDO DO IDOSO DEMENCIADO À NÍVEL AMBULATORIAL: UM PLANO DE AÇÃO DA ENFERMAGEM.

Thaís Araujo de Souza; Célia Pereira Caldas; Noemi Duque dos Santos

Este estudo aborda o cuidado de enfermagem aos idosos com Demência em ambiente ambulatorial. Seu foco é a construção de um plano de ação visando o cuidado prestado ao idoso por seus cuidadores familiares. Os cuidadores familiares são os elementos de ligação entre a equipe de saúde ao idoso e, portanto, sua qualidade de vida precisa ser considerada para que um cuidado adequado para o idoso seja garantido. Estimou-se, em 2010, que 35,6 milhões de pessoas em todo o mundo viviam com demência e, com o passar dos anos, esse número duplicará a cada 20 anos, aproximadamente, elevando-se para 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050. Com esse aumento expressivo, prevê-se também um crescimento com os custos, em nível mundial¹. A demência pode definir-se como uma síndrome de instalação progressiva, na qual apresenta uma deterioração cognitiva e intelectual, que persiste acompanhada por um progressivo declínio funcional e da autonomia do idoso doente, com implicações na sua sobrevivência². O objetivo terapêutico mais amplo da enfermagem é manter a autonomia, independência e bem-estar, para que esse idoso não perca a sua identidade e usufrua de um envelhecimento saudável dentro da sua comunidade. Para fundamentar este estudo, foi escolhida a Teoria do Cuidado Humano ou Teoria do Cuidado Transpessoal. O cuidado transpessoal busca a harmonia, por meio da abertura e atenção aos mistérios espirituais e dimensões existenciais da vida e da morte, cuidando tanto da sua própria alma como da alma do ser que está sendo cuidado³. O objeto do estudo: o cuidado aos idosos com Demência de Alzheimer (DA) em nível ambulatorial. A questão norteadora é: como oferecer cuidados de enfermagem a idosos com demência em ambiente ambulatorial? O objetivo é: construir, com a equipe de enfermagem do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI)/Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), um plano de ação para ser aplicado em ambiente ambulatorial. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, de campo, respaldado na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde (MS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da UERJ (RJ-Brasil). Os participantes do estudo foram 12 enfermeiros que trabalham ou trabalharam no NAI/UnATI. A técnica para produção dos dados foram encontros com o grupo pesquisador, baseados no Processo Clínico Caritas da Teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson, realizado no mês de abril de 2016, no ambulatório do NAI/UnATI - UERJ. Para tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo delineada por Bardin. Emergiram quatro categorias: A prática do cuidado por meio do amor; A formação do vínculo da confiança; O exercício da espiritualidade; e Relação cuidador x idoso. E a partir dessas categorias foi possível a construção do plano de ação contribuindo para a ressignificação do Processo de Enfermagem voltado para o idoso com demência. O Plano de ação é a contribuição específica para a elaboração de todas as fases do Processo de Enfermagem, desde o acolhimento e investigação, até o planejamento, que é a etapa para determinar prioridades imediatas, estabelecer resultados esperados, definir as intervenções e o plano de cuidados⁴. No primeiro momento, foi identificada pelo grupo pesquisador a necessidade de acolhimento, o momento em que o enfermeiro e o idoso realizam o primeiro contato para que os mesmos possam se conectar e manter a mesma sintonia. E para que isso ocorra, proporcionar um ambiente terapêutico com a utilização de música, penumbra, decoração com cores claras e relaxantes e odores agradáveis de perfume de flores, por exemplo, cria um ambiente com uma energia sutil, onde a consciência, inteireza, beleza, dignidade e paz são potencializados. A escuta e percepção também fazem parte desse primeiro momento: parar e ouvir o que os idosos têm para nos trazer e usar a nossa percepção para aquele idoso que não consegue se expressar na sua totalidade, segurando a história do outro para si. Após esse primeiro contato, o enfermeiro inicia a sua abordagem, utilizando plenamente o seu eu, sendo autenticamente presente: se permitindo acreditar

no sistema e subjetividade do mundo do seu eu e do outro. A presença do enfermeiro reforça o vínculo de confiança com o paciente, faz com que ele acredite naquele cuidado sendo realizado na sua forma plena, fidelizando-se assim à prática, tratamento. O enfermeiro então utiliza a tecnologia leve do cuidado, envolvendo-se artisticamente nas práticas e modalidades do cuidado-cura humana. As soluções criativas vão surgindo de acordo com a demanda do próprio grupo de idosos e das necessidades dos mesmos. Toda essa energia é canalizada por meio da fé e esperança, com o exercício da espiritualidade para a concretização do cuidado transpessoal. Assistir com o lado espiritual, com os mistérios/desconhecido e também com a dimensão existencial de todas as mudanças da vida: morte, sofrimento, dor, diversão e transição. Trabalhar com a força/vida e energia/vida. Para a presença transpessoal autêntica, devemos cultivar as próprias práticas espirituais. Por sua vez, o cuidado transpessoal realizado ao idoso é conseqüentemente canalizado para a relação do idoso x cuidador, quando o idoso é assistido em sua plenitude, transcendência, dentro do contexto de relacionamento do cuidado: saúde-cura-bem-estar o seu cuidador também é cuidado. O bem-estar do idoso garante um bem-estar para o cuidador também, pois o cuidado fica mais leve, ambos conseguem atingir harmonia nas relações, mesmo que esta tenha sido conflituosa ou apresente sobrecarga. Conclui-se então que os enfermeiros pesquisadores perceberam que o cuidado supera a atuação diária, que o cuidado é como algo que transcende o ser, e que, por meio do amor, da compaixão, do afeto, da presença e da espiritualidade, conseguimos também prestar um cuidado humano e integral valorizando o indivíduo como um todo e a sacralidade do ser.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Demência de Alzheimer; Teoria de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Wimo A, Prince M. World Alzheimer Report: the global economic impact of dementia. Alzheimer's Disease International. [Internet] 2010. [acesso em 14 mai 2015]. Disponível: <http://www.alz.co.uk/research/files/WorldAlzheimerReport2010.pdf>
2. Barbosa A, Galriça Neto I. Manual de cuidados paliativos. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2010.
3. Watson J. Nursing human caring science: a theory of nursing. 2ª. ed. Colorado: Jones e Bartlett Learning; 2012.
4. Chaves LD. O processo de enfermagem. In: CHAVES, L. D.; SOLAI, C. A. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. São Paulo: Martinari; 2013. p. 33-41.